

# humanitas



Vol. LXIII  
2011

É o que ocorre, por exemplo, em PA, 646a 30, onde *lógos* é traduzido por ‘raciocínio’ e na seqüência, em 646b 3, por ‘lógico’, em 646b 4, por ‘conceito’, em 646b 5, por ‘noção’, fazendo com que a também radical afirmativa aristotélica em *Política*, 1253a 9-10 de que “o homem é o único animal que tem *lógos* (*lógon de mónon ánthropos ékhei tôn zóon*)” e por isso é, por natureza, um animal político (*ho ánthropos phýsei politikón zôon*), fique obnubilada em toda a discussão acerca das causas que dão aos seres vivos o seu *trópos*; ou quando o termo *diánoia*, traduzido em 641b 9, por ‘pensamento’, e em 672b 30 e 34, por ‘raciocínio’, desloca o tema do riso do âmbito do ‘pensamento’ para circunscrevê-lo ao nível do ‘raciocínio’, obscurecendo a questão estética intrínseca às condições biológicas.

Entretanto, é preciso salientar que, no “Índice de Conceitos”, estão listadas todas as diferentes traduções atribuídas a um mesmo termo do vocabulário aristotélico, permitindo uma visão conjunta das escolhas da tradutora e dos usos ao longo do texto.

MARIA DAS GRAÇAS AUGUSTO

BERMÚDEZ RAMIRO, Jesús, *Forma literaria y tipología textual. Un estudio sobre las Consolaciones latinas*, Madrid, Ediciones Clásicas, 2010, 258 p., ISBN 84-7882-692.0.

Um estudo rigoroso e original de Literatura Latina, no domínio da análise formal dos géneros literários, neste caso o género consolatório, que é fruto de uma tese de Doutoramento, intitulada *Rasgos caracterizadores de las consolaciones latinas desde Cicerón a P. Papinio Estacio*, defendida em 1984, sob a direcção do Prof. Tomás González Rolán. Este grande mestre de Filologia Clássica da Universidade Complutense de Madrid assina o “Prólogo” da obra que agora se apresenta em letra de forma, onde afirma que «es una excelente aportación a la profundización en ese “género menor” que es la consolación, género que, como demuestra el autor, se gestó en Grecia pero cristalizó en Roma, en donde las Consolaciones se configuraron como una obra polifónica en la que se han mezclado elementos de los tres grandes géneros (épico, lírico, y dramático) con una idea directriz, a saber la de calmar el dolor de un ser apenado» (p. 9-10).

No decurso de décadas, o tema das Consolações latinas, na sua abordagem de um ponto de vista literário, não perdeu o interesse que

primeiramente motivou a sua análise. Pese embora o surgimento de novos contributos bibliográficos, por ter sido usado um método formal ainda vigente na actualidade, foi mesmo possível conservar integralmente a perspectiva e a visão iniciais.

Com efeito, a sólida preparação clássica de Jesús Bermúdez Ramiro e uma perspectiva lúcida dos horizontes filológicos conferem uma notável actualidade às reflexões teóricas deste estudo e uma não menos apreciável utilidade prática.

A análise de conceitos que definem o “mundo textual” das *Conso-lationes* permite determinar a relação entre enunciados, a sua sucessão e relação léxica, a estrutura lógico-semântica e, enfim, a representação semântica global que define o significado de um texto como um todo único (p. 15).

Apresentadas as questões metodológicas, define-se o *Corpus* que integra autores representativos da Literatura Latina, como Cícero, Vergílio, Horácio, Propércio, Ovídio, Séneca, Estácio e composições de autoria incerta, tais como as *Elegiae in Maecenatem*, atribuídas a Vergílio, pela morte de Mecenas, e a *Consolatio ad Liviam*, dirigida à esposa de Augusto, por ocasião da perda do filho Druso na Germânia, da autoria provável de Ovídio. Este vasto e variado *corpus* textual mostra-nos a recorrência de um tema que a sensibilidade latina adoptou e recriou, em composições de grande diversidade formal, ao longo das várias épocas temporais.

Jesús Bermúdez Ramiro propôs-se, neste trabalho, analisar o tema da *Consolatio* latina, apresentar o seu significado, a sua expressão estética, com a acuidade e o rigor, levados ao mais ínfimo pormenor, a que já nos habituou – lembro o excelente estudo formal da lírica horaciana, *Modulaciones rítmicas en la lírica latina. Las odas de Horácio*. Madrid, Ediciones Clásicas, 2007.

Em mais de duas centenas e meia de páginas, o presente estudo desdobra-se num discurso analítico que se divide em vários capítulos: «1. Aspecto semântico-sintáctico (forma interior) – mensaje cualificativo: estado de dolor o pena; mensaje funcional: Consolatio; sistema semântico-sintáctico (p. 25- 86); 2. Código de comportamento social (87-94); 3. Los Personajes (95-104); 4. Cuadro comparativo de las Consolaciones latinas y las Consolaciones latinas cristianas (105-109); 5. Aspecto pragmático (forma exterior) (p. 111- 127); 6. Dos ejemplos de análisis (*Ad Marciam de Consolatione: proemio, consolatio, exempla* más preceptos, consuelos, sistema semântico-sintáctico; e *Glaucias Atedii Melioris delicatus (Silu.*

2,1): *proemio, laudatio*, momento de la morte, *exequiae, consolatio*, sistema semântico-sintáctico) (129-190); 7. *La Consolatio ad Liuiam*: texto pluri-isotópico (p. 191-236)».

Digna do maior apreço é a exposição que segue, nas suas linhas gerais, o esquema estabelecido pela retórica clássica, conciliando-a com as mais modernas teorias de análise estilística, poética e semiótica literária (desde Roland Barthes e G. Genette aos teorizadores alemães e formalistas russos, como T. Todorov). Esta orientação, presente nos pressupostos teóricos, ao longo de toda a obra, é sobretudo evidente em «5. Aspecto pragmático (forma exterior)» (p. 111-127) que nota a «Influencia del proceso de los enterramientos en la estrutura formal», e em «6. Dos ejemplos de análisis (*Ad Marciam de Consolatione; Glaucias Atedii Melioris delicatus (Silu. 2,1)*)» (p. 129-190); e 7. *La Consolatio ad Liuiam*: texto pluri-isotópico» (p. 191-236). Notável é, neste sentido, a capacidade de integrar conteúdos, transformando-os em proposta textual e ordenando-os, segundo as diferentes finalidades, dentro de princípios e critérios rigorosos, que abonam ao mesmo tempo da criatividade do seu autor.

Por último, a preceder uma vasta bibliografia especializada e actualizada (p. 251-258), surge um elucidativo capítulo de Conclusões (237-249) que confirmam o valor científico deste estudo. Estas decorrem da aplicação de um método de desconstrução das unidades textuais mais significativas, que leva à construção de um modelo que permite sistematizar os elementos constantes e os rasgos caracterizadores do texto das Consolações latinas e permite ainda distingui-las na sua especificidade.

Numa palavra, uma obra que apresenta, de um modo atractivo, um modelo de análise formal, na área da filologia latina, extensivo a outros géneros literários, e que pode servir de referência a futuros investigadores.

NAIR SOARES

BRANDÃO, Jacyntho Lins, *A poética do Hipocentauro: literatura, sociedade e discurso ficcional em Luciano de Samósata*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001. 369 p. ISBN: 85-7041-222-3.

A nossa recensão da proveitosa *Poética do Hipocentauro* chega oito anos após a excelente, minuciosa e propedêutica análise da Doutora Maria